RESPOSTAS DOS DESAFIOS

METÁFORA

1) O palhaço nos surpreende com suas falas e piadas inusitadas e irreverentes, ou seja, nunca sabemos o que pode sair da boca de um palhaço. Daí a associação com caixa de surpresas.
2) Alternativa A ("já devorou três gerações da minha família").
3) Alternativa C ("Tua goela é uma fornalha/ Teu salto, uma labareda / Tua garra, uma navalha").
4) "Os poemas são pássaros que chegam", no 1º verso.
5) Alternativa C - Juventude é sonho, grilo e paixão, ou seja, implica desejos (sonho), alegria (cantoria do grilo) e intensidades (paixão), assim como a poesia. Sendo que, no último, a juventude implica criação, possibilidades (poesia) e a poesia implica destemor, início, certa inocência (juventude).
6) "O mundo – um sonho dourado".
7) "O silêncio é uma caixa" / "palavras vaga-lumes que iluminam a boca".
8) Resposta pessoal, sendo que caberá ao professor avaliar se a construção da equipe é ou não metafórica
9) Ambos são agitados, intensos, rápidos (e se acabam).
10) Tanto juventude quanto poesia são sonho, ou seja, fantasia, felicidade, desejo, possibilidade. Assim, o que permite a aproximação entre juventude e sonho no final é que ambas têm esses elementos.

METONÍMIA

1) Para "moradores". Os moradores da cidade estão calados.
2) Os teus ouvidos estão enganados / E a tua boca anda mentindo/ E os teus olhos. A pessoa, aqui representada parcialmente por ouvidos, olhos e boca, anda mentindo e está enganada.
3) "pernas e cabeças na calçada". Os corpos inteiros, aqui parcialmente representados por pernas e cabeças, se movimentam na luta/dança da capoeira na calçada.
4) Da música de Chopin que estava sendo tocada no piano. Essa era a "coisa triste'; provavelmente a música era triste.
5) Todos os pescadores que existem.
6) Letra B - "as pernas que passam", referindo-se às pessoas que passam.
7) Metonímia de poeta, escritor.
8) Casas (os moradores nas casas espiam) / pernas (o bonde passa cheio de pessoas) / coração (o poeta, com emoção, pergunta).
9) Alternativa B (1º e 2º versos): As casas é metonímia para as pessoas que moram nas casas e que estão dormindo; as ruas que deixaram de andar é metonímia para as pessoas que não estão nem andando nem dirigindo pelas ruas.
10) Na palavra "corpo", uma vez que o médico não considera e avalia o corpo apenas como substância material, orgânica, mas também como uma constituição humana mais complexa.

ANTÍTESE

1) 1ª estrofe (fim de um ano X início de outro) e 3ª estrofe (céu X chão).
2) Mínimo X máximo (no título e no penúltimo e último versos)/ lento X rápido / MAIS penso X MENOS capto (no 3º e 4º versos).
3) Acaba X começa (1º e 2º versos) / dia X noite (1º e 2º versos) / termina X começa (5º e 6º versos) / até X desde (7º e 8º versos).
4) 1ª estrofe (amanhecer X anoitecer) , 2ª estrofe (tristeza X alegria) e 5ª estrofes (passadas X vão chegando / noite X dia).
5) Para cá X para lá, que se repetem ao longo do poema.
6) Alternativas D e E, Nas demais, estão presentes as seguintes antíteses: água-viva X água morta (A) / vida X morte (B) / luz X breu (C).

7) Alegre X triste (penúltimo e último versos).
8) Destrói X cria (5º e 6º versos).
9) Morte X vida (5º e 6º versos).
10) Alternativa C, em começo X fim (1º e 2 versos).

PERSONIFICAÇÃO

1) "Responder" , no 2º verso da última estrofe.
2) O 1º poema (letra a) "Bailando no ar, gemia inquieto vagalume"'.
3) Ir ao cinema, ficar triste, insistir para amanhecer. É importante explicar aos alunos, caso marquem também "não ter namorado", que essa característica, apesar de funcionar como personificação neste poema, o é para a estrela, não para a lua.
4) A ação de "perguntar", no 4º verso.
5) "Abraçar", em "a voz que o vento abraça e leva", no 3º verso da 2ª estrofe.
6) As brancas, pois o texto diz que são "alegres e francas", ou seja, características atribuídas somente a seres humanos.
7) Letra A, em "Ventania às vezes surpreendia" e "doces sombras se moviam trêmulas, trêmulas a bailar".
8) "Não obedecer" e "Falar de mar". É importante explicar aos alunos, caso marquem também "Sonhar" ou "Ir num labirinto", que essas características, apesar de funcionarem como personificação neste poema, o são para a "frase", não para a "palavra".
9) "Competente", no 3º verso.
10) Bater à porta e pedir para entrar, no 1º e 2º versos.

EU LÍRICO

1) "Escrevo. E pronto" / "Ninguém tem nada com isso". / "tem que ter por quê?".
2) Investigação ("Vou procurá-la" /" Procuro sempre").
3) Angústia ("Não consegui entender ainda"/ "É uma grande pena que não se possa /estar ao mesmo tempo em dois lugares").
4) Triste e sonhador (triste: quando expressas que não teve pijama, nem cama nem brinquedo, coisas que se espera que toda criança tenha; também quando fala do frio e da umidade. Sonhador: quando fala do que "inventa" para "aliviar" sua dor, como "invento um cobertor de sol poente e um pijama de sonho em cama quente" / "é bom brincar de gente"). Importante ressaltar que o último verso sintetiza bem o estado do eu lírico, pois ao dizer que "é bom brincar de gente" ele aponta tanto para o fato de conseguir brincar de algo, sonhando com outra coisa, como também de não ser gente, pois, se brinca de gente, é porque não o é, o que retoma a questão da tristeza.
5) "Ah quem me dera ter lá nascido"(3º verso da 3ª estrofe) / "Lá toda a vida poder morar"(1º verso da última estrofe).
6) B – E – C – A – D
7) Guardar minha infância (1º verso da 2ª estrofe) / guardar minhas lembranças (1º verso da 3ª estrofe) / guardar meus talismãs (1º verso da última estrofe).
8) Alternativa B, em que o eu lírico relembra momentos em família vividos na infância.
9) Estranheza/ solidão. Estes elementos não estabelecem par de oposição, como o fazem todo mundo X ninguém; Multidão X solidão; Ponderar X delirar
10) 3ª opção: Temor, medo. É possível ler a manifestação de sentimento de aceitação na 1ª estrofe, de certeza na 4ª e de dúvida na 3ª.